



## **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE FARINHA DE TAPIOCA DO DISTRITO DE AMERICANO EM SANTA IZABEL DO PARÁ.**

## **THE SOCIOECONOMIC PROFILE OF THE TAPIOCA FLOUR PRODUCERS OF THE AMERICAN DISTRICT IN SANTA ISABELLE DO PARÁ.**

MONTEIRO, Regiane Pinheiro dos Santos<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Mônica Nazaré Corrêa Ferreira<sup>2</sup>  
SANTOS, Jair Carvalho dos<sup>3</sup>  
FILGUEIRAS, Gisalda Carvalho<sup>4</sup>

**Grupo de Pesquisa -GT5. Agricultura familiar e ruralidades**

### **Resumo**

Este trabalho teve por objetivo analisar o perfil dos produtores de farinha de tapioca do Distrito de Americano, sob a perspectiva socioeconômica. Este Distrito, é reconhecido como o maior polo produtor da farinha de tapioca do estado do Pará e desenvolve sua economia em torno dessa produção. Optou-se pela pesquisa de campo, possibilitando vivenciar a realidade desses produtores e, assim ter uma visão holística da real situação dos produtores de farinha de tapioca e traçar o perfil socioeconômico, mediante a aplicação de 22 questionários, abrangendo 22 famílias que estivessem desenvolvendo essa atividade. Os resultados apontaram que esta atividade é exercida principalmente por homens, sendo – também - a principal fonte de renda desses produtores. Entretanto, o principal insumo para a produção da farinha de tapioca, a fécula, vem do Paraná, assim como a obtenção desta se dá através de intermediários (86%), que resulta como principal dificuldade por conta do custo de obtenção. Constatou-se, ainda, que a maioria dos produtores tem um baixo nível de escolaridade, fazendo-se necessário propor alternativa que incentive esses produtores a buscar capacitação para gerir suas atividades. As famílias são pequenas e não conseguem proporcionar toda a mão de obra necessária, havendo necessidade de contratar pessoas para trabalhar na produção de farinha. Por fim, a atuação dessas famílias e/ou produtores na produção dessa atividade (farinha de tapioca) está relacionada – também - a questões culturais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento rural; Produção agrícola; Perfil socioeconômico

### **Abstract**

*This work aimed to analyze the profile of the producers of tapioca flour of the American district, under the socio-economic perspective. This district is recognized as the largest polo producer of the state of Pará 's tapioca flour and develops its economy around that production. Field research was chosen, enabling them to experience the reality of these producers and thus to have a holistic view of the real situation of the tapioca flour producers and to draw the socio-economic profile by applying 22 questionnaires, covering 22 families who were developing this activity. The results pointed out that this activity is mainly carried out by men, being-also-the main source of income for these producers. However, the main input for the production of tapioca flour, the starch, comes from Paraná, as well as obtaining*

<sup>1</sup> Mestranda do Instituto Biológico de SP; e-mail: regianesantos777@yahoo.com

<sup>2</sup> Ms em Economia pela UNAMA; Profa. da UFRA; e-mail: monicancf16@gmail.com

<sup>3</sup> Dr em Economia pela UFV; Pesquisador da EMBRAPA; e-mail: jair.santos@embrapa.br

<sup>4</sup> Dra em Sistemas Agroflorestais pela UFRA/EMBRAPA; Profa. da UFPA. e-mail: gisaldaf@yahoo.com.br



*this is through intermediaries (86%), which results as the main difficulty due to the cost of obtaining. It was also found that most producers have a low level of education, and it is necessary to propose an alternative that encourages these producers to seek training to manage their activities. Families are small and are unable to provide all necessary manpower, and there is a need to hire people to work on flour production. Finally, the performance of these families and/or producers in the production of this activity (tapioca flour) is related – also-to cultural issues.*

**Key-words:** rural development; Agricultural production; Socioeconomic profile

## 1. Introdução

A farinha de tapioca é um produto obtido a partir da fécula da mandioca. Tem característica granular, coloração branca, crocante e possui alto teor de amido e baixo teor de proteína, constituindo-se como um alimento altamente calórico. Na culinária paraense, a farinha de tapioca tem uma ampla utilização, como na preparação de bolos, mingau, sorvetes, e também é consumida misturada ao açaí (ALVES; MODESTO JÚNIOR, 2013; MONTE; DRUZIAN, 2013).

O local do *making* da farinha de tapioca, o distrito de Americano faz parte do município de Santa Izabel do Pará, situado a 38 km da capital do Estado. O município faz parte da mesorregião Metropolitana de Belém e na microrregião de Castanhal e situa-se no cruzamento das rodovias BR 316 e PA 140, o que possibilita o acesso à Capital, e também vários municípios como Castanhal, Inhangapi, Vigia de Nazaré, São Caetano de Odivelas, Colares, Santa Antônio do Tauá, Bujaru, e a outros estados brasileiros (JUSTINIANO et al, 2014).

Foi em 1940, aproximadamente, que o produtor João Ferreira da Costa, conhecido como João Miguel, criou e iniciou a produção da farinha de tapioca, sendo considerado como o precursor. Desde então, essa atividade se consolidou nesse distrito (ALVES; MODESTO JÚNIOR, 2013; EMATER, 1985).

Este distrito é reconhecido como o maior polo produtor da farinha de tapioca do Estado e desenvolve sua economia em torno dessa produção. Para comemorar a produção anual, os moradores realizam o festival cultural da farinha de tapioca, cujo produto identifica a cultura desta comunidade, dentre as principais atrações estão as comidas típicas oriundas da farinha de tapioca e danças folclóricas.

O distrito de Americano, por concentrar a maior produção de farinha de tapioca do estado do Pará, favorece a identificação de aspectos importantes de interesse à viabilização do estudo sobre o perfil socioeconômico dos produtores inseridos na cadeia produtiva desse produto, representando uma amostragem representativa dos produtores do Município e do Estado.

A importância deste estudo está em revelar, para uma nova abordagem, das dificuldades enfrentadas pelos produtores de farinha de tapioca e, assim, propor ferramentas para o desenvolvimento econômico e social desses produtores, melhorando dessa forma sua perspectiva produtiva.

Considerando que a farinha de tapioca é um produto tipicamente da região e, também, por caracterizar a cultura no Distrito de Americano. Pretende-se que esse trabalho sirva de subsídio para que sejam traçadas estratégias para incentivar a adoção de novas tecnologias e inovações, que esses produtores sejam capacitados para solucionar suas dificuldades, sem depender de políticas públicas e créditos rurais. Neste sentido é que se coloca a importância de conhecer quem é esse produtor e quais as características produtivas, pois esta pesquisa foi



idealizada por conta das muitas dificuldades que esses produtores têm enfrentado para se manterem no segmento produtivo da farinha de tapioca.

Neste aspecto, o objetivo geral desse estudo foi o de analisar os aspectos da produção de farinha de tapioca a partir do perfil socioeconômico dos produtores do Distrito de Americano em Santa Izabel do Pará. O principal questionamento da pesquisa foi o de saber: - qual o perfil socioeconômico dos produtores de farinha de tapioca do Distrito de Americano e a sua influência para a continuidade dessa atividade em bases familiares? E, sua hipótese: - o perfil socioeconômico dos produtores de farinha de tapioca influencia positivamente para a continuidade dessa atividade em bases familiares no Distrito de Americano.

Então, para o prosseguimento deste artigo, dividiu-se em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção tem-se a base teórica e revisão bibliográfica. Na terceira, a metodologia, na quarta, discute-se os resultados e, por fim, se tece as considerações finais.

## **2. Referencial teórico e revisão bibliográfica**

Como referencial teórico foi adotada a abordagem de PolanLacki, “O Livro dos Pobres Rurais: Desenvolvimento agropecuário da dependência ao protagonismo do agricultor” publicado e amplamente difundido pela FAO-ONU em cinco sucessivas edições no período de 1900 ao ano 2000. E também adotou como referencial a abordagem de Sergio Buarque do livro “Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento”.

Como base do estudo de Lacki (2000) utilizou-se da ideia de que os produtores rurais podem alcançar uma produção eficiente, e, também, mais rentável e competitiva, por mais escassos que sejam os seus recursos materiais e financeiros, por mais adversas que sejam as suas condições físico-produtivas. Para que esses produtores consigam realizar uma produção mais rentável e competitiva, devem deixar a ineficiências da produção, da gestão, da comercialização de insumo e também da produção, o que contribui para o baixo desenvolvimento. Para Lacki (2000) os produtores devem eliminar essas ineficiências ou aceitar que elas os expulsem do campo.

Esse autor demonstra que os principais problemas no meio rural, não estão necessariamente associados na falta de políticas, de créditos e subsídios ou na insuficiência dos recursos produtivos que possuem os produtores, haja vista, que esse dispõe dos recursos mínimos para iniciar o processo de desenvolvimento, mas são pouco aproveitados, por falta de conhecimentos (LACKI, 2000).

São necessários os conhecimentos úteis que lhes ajudem a solucionar os seus problemas cotidianos de vida, de trabalho e de participação comunitária, que lhes ensine mais do atual. Além do mais, passar por uma escola primária é, para muitos habitantes rurais, a única oportunidade em toda sua vida de receber algum tipo de formação regular e sistematizada (LACKI, 2000).

No entanto, as ineficiências de produção, gestão, comercialização de insumos e produtos, são as principais causas do baixo desenvolvimento no meio rural. Enquanto os produtores não puderem introduzir inovações para eliminar essas ineficiências e aumentar seus rendimentos, será impossível se tornarem rentáveis e competitivos. Essas inovações correspondem à tecnologia, mas, também, gerenciamento e organizações, para que seja usada em todos os elos da cadeia agroalimentar, isto é, no acesso aos insumos, na produção, na administração da propriedade, na transformação dos produtos e na comercialização (LACKI, 2000).

Para Lacki (2000) estes são os pré-requisitos para que os produtores se transformem em eficientes mesmo que pequenos empresários, capazes de obter insumos a preços mais baixos, de reduzir custos de produção.



Dessa forma, esses produtores terão maior possibilidade de êxito econômico, além de produzir com muita eficiência, se organizarem para fazer investimentos em conjunto e se encarregarem eles mesmos de uma maior parte das demais etapas da cadeia agroalimentar (LACKI, 2000).

O principal fator de produção será o conhecimento adequado e não tanto a aquisição de crédito, ou tecnologias, pois dispor de recursos materiais não será suficiente se os agricultores não tiverem os conhecimentos para aproveitar as potencialidades e oportunidades de desenvolvimento que existem em seu processo produtivo (LACKI, 2000).

Lacki (2000) também ressalta que é importante os pequenos produtores se manterem organizados para que, além de produzir, administrar e comercializar eficientemente, também fortaleçam o seu poder político e reivindiquem que o Estado e os provedores façam o mínimo que poderiam e deveriam fazer em prol do desenvolvimento.

O desenvolvimento pode ser compreendido por meio da teoria de desenvolvimento local sustentável que segundo Buarque (2002) é definido:

Desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudanças, que leva ao dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a mesma base das suas potencialidades e condições para a qualidade de vida da população local. Demandando um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidades próprias, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade (BUARQUE, 2002).

O desenvolvimento local pode ser considerado como o resultado de múltiplas ações convergentes e complementares, que sejam capazes de quebrar a dependência e a inércia do subdesenvolvimento e do atraso da localidade, pois é importante que haja um dinamismo da economia, por meio de atividades econômicas viáveis e competitivas (BUARQUE, 2002).

Para Buarque (2002) o desenvolvimento local deriva de um ambiente político e social favorável expresso por uma mobilização e, principalmente, convergência importante dos atores sociais do município ou comunidade em torno de determinadas prioridades e orientações básicas de desenvolvimento.

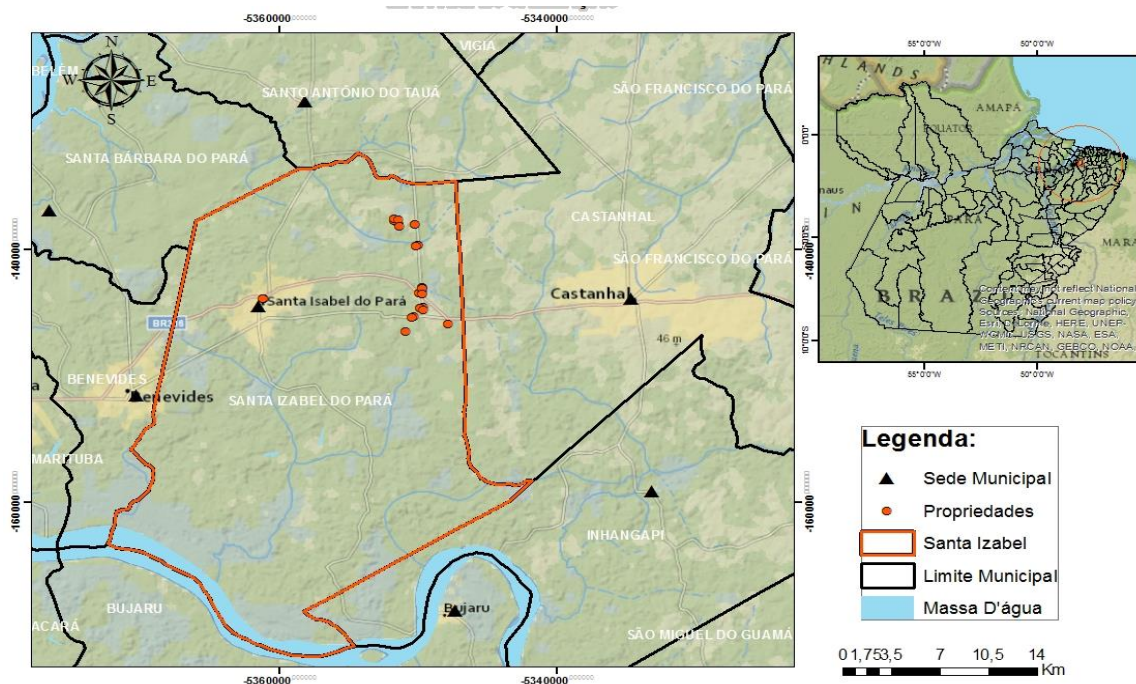
Os atores sociais têm uma responsabilidade fundamental para a promoção do desenvolvimento local. E se o desenvolvimento for, efetivamente a vontade dominante entre os atores sociais, o setor público, como expressão dessa vontade, tende de aumentar a sua importância no desenvolvimento local (BUARQUE, 2002).

Os atores sociais são os grupos e segmentos sociais diferenciados na sociedade que constituem conjuntos relativamente homogêneos segundo sua posição na vida econômica e na vida sociocultural e que, por sua prática coletiva, constroem identidades e espaços de influência dos seus interesses e suas visões de mundo. Os atores sociais organizam-se e manifestam-se por intermédio de entidades, organizações, associações e grupos, expressando sempre interesses e visões de mundo (BUARQUE, 2002).

### **3. Metodologia**



A área de pesquisa foi realizada no distrito de Americano, em Santa Isabel do Pará, que concentra a produção de farinha de tapioca. Assim, foram realizadas visitas em cada unidade



produtiva, conforme visualizado no Mapa 1.

De acordo com o IBGE (2016), Santa Isabel possui 717,66 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 67.686 habitantes. Está localizada entre as coordenadas geográficas latitude de 01° 32' 54" e longitude 48° 15' 38".

**Mapa 1:** Localização dos produtores de farinha de tapioca do Distrito de Americano, município de Santa Isabel do Pará.



Fonte: Lilian Tavares, 2017

As coletas de informações foram realizadas mediante a fontes primárias, realizada a partir da aplicação de questionários aos produtores de farinha de tapioca, resultando em uma pesquisa de campo, possibilitou vivenciar a realidade desses produtores, assim ter uma visão holística da real situação dos produtores de farinha de tapioca e traçar o perfil socioeconômico desses. Por meio do questionário, foram coletados dados referentes a questões do nível de renda, tamanho da família, escolaridade, aquisição de insumos, produção e comercialização.

Quanto ao método de abordagem adotado na pesquisa foi o dedutivo, que têm embasamento ao silogismo, o qual a partir da relação lógica parte de uma premissa maior, passando por outra menor, resultando em uma conclusão particular. Este tipo de método se fundamenta nas premissas. Para Prodanov (2013) o método dedutivo relaciona-se ao racionalismo, com o objetivo de explicar o conteúdo das premissas, por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chegando em uma conclusão.

A amostragem foi determinada, com auxílio dos produtores, presidentes de cooperativas, para quantificar o total de produtores em cada comunidade que tivesse mais representatividade na produção de farinha de tapioca, a partir do levantamento, resultou em uma estimativa de 34 produtores que estão atuantes na atividade (Tabela 1). Desse total, foram determinado a aplicação de 22 questionários, abrangendo 22 famílias que estavam desenvolvendo a atividade, tendo uma amostragem de 64% dos produtores.

**Tabela 1:** Estimativa dos produtores de farinha de tapioca do Distrito de Americano em Santa Izabel do Pará.

Comunidade	Nº de Produtores ativos	Produtores entrevistado
Manoel Sebastião	8	6
Ferreira Pena	15	9
Vila de Americano	11	7
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>22</b>

Fonte: Pesquisa de campo em cada localidade, 2017.

Segundo Bezerra (2009) a Colônia Ferreira Pena e a Vila de Americano são duas unidades representativas na produção de farinha de tapioca, sendo que na primeira havia cerca de 40 casas de farinha em funcionamento e na segunda havia 65 unidades produtivas e ativas até 2009.

Durante as visitas foram coletados pontos com GPS (*Global Position System*) que permitiram a identificação da localização de cada unidade produtiva familiar. Os Sistemas de Informação Geográfica utilizados nesta pesquisa foram o Arc GIS e TrackMaker.

As análises dos dados coletados nos questionários aplicados foram organizadas em planilhas, tratados por meio de estatística descritiva para a determinação da porcentagem, médias, apresentadas em gráficos. O software empregado foi o Microsoft Excel 2016.

#### **4. Resultados e Discussão**



Os resultados e a análise dos dados da pesquisa foram elaborados com base nas respostas do questionário aplicado aos produtores de farinha de tapioca, e agrupada da seguinte forma: perfil socioeconômico dos produtores e em seguida os aspectos produtivos e comercialização.

#### 4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE FARINHA DE TAPIOCA

As proporções de categorias de produtores responsáveis pelo estabelecimento produtivo, classificados de acordo com o sexo, verificou-se que 95% dos produtores de farinha de tapioca pertencem ao sexo masculino. O sexo feminino ocupa um percentual de 5%, no entanto, observa-se que as mulheres, embora não sejam a maioria dos representantes das agroindústrias de farinha de tapioca, trabalham na sua produção haja vista, que a maioria dos homens são casados (91%) e as mulheres participam do processo produtivo.

Resultado semelhante foi verificado por Santos et al. (2009), em Vitória da Conquista, na Bahia, onde o representante das agroindústrias de mandioca é predominantemente masculino, representando 73% do total.

Quanto a naturalidade dos produtores de farinha de tapioca entrevistados, 91% é nativo do Estado do Pará, enquanto que 9% são oriundos de outros estados, sendo, 5% do Ceará e 4% do estado do Maranhão, conforme visualizado na figura 3.

A naturalidade dos produtores é predominantemente do próprio município de Santa Izabel do Pará, correspondendo a 64%, com o complemento sendo distribuídos entre municípios próximos à Santa Izabel, advindos 9% de Belém, 5% de Aurora do Pará, 5% de Quatipuru, 4% de Marapani e 4% de São João da Ponta. No entanto, mesmo os produtores originários de outras localidades chegaram ao município quando crianças ou adolescentes, e desde então, trabalham na produção de farinha de tapioca.

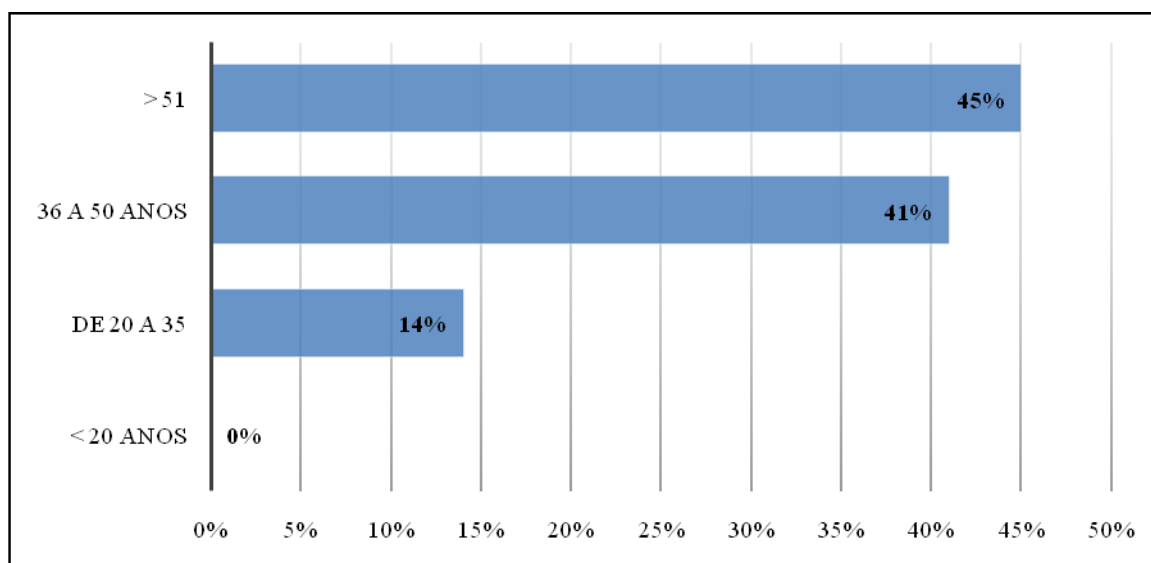
No Gráfico 1 visualiza-se o percentual dos produtores, por faixa etária, sendo que 45% possuem idade superior a 51 anos e 41% entre 36 a 50 anos. A média de idade dos produtores de farinha de tapioca corresponde a 47 anos, com o produtor mais jovem apresentando 23 anos e o mais idoso, 72 anos.

A predominância de pessoas mais velhas na produção de farinha de tapioca permite inferir que a atividade tende a se desestruturar, com a baixa porcentagem dos jovens na atividade, o que representa um certo risco para a continuidade da atividade na Região, dentro dos padrões atuais, onde a herança cultural é determinante.

Resultado semelhante foi obtido por Santos et al. (2009) ao analisar os produtores de mandioca, na Bahia, quando constatou que 54% dos entrevistados se encontram na faixa etária de 46 a 55 anos e 20% estavam acima de 55 anos.

Em termos mais gerais, estudos realizados por Simioni (2013) evidenciam o processo de envelhecimento da população rural, em decorrência da crise de expectativas dos jovens na agricultura familiar, nos encaminhamentos de sucessão da unidade de produção.

**Gráfico 1:** Percentual de produtores de farinha de tapioca por faixa etária.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

No aspecto nível de escolaridade, a pesquisa apontou que 73% apresentam o ensino fundamental incompleto, 14% sem escolaridade, 5% ensino médio completo, 4% ensino médio incompleto e 4% ensino fundamental completo.

Resultados semelhantes foram verificados por Santos e Santana (2012), ao fazerem uma caracterização socioeconômica da produção de farinha de mandioca no município de Portel, constataram um baixo nível educacional, onde 62% não eram alfabetizados e, deste total, 56% apenas assinavam o nome e outros 32% cursaram apenas as séries iniciais do ensino fundamental (1 a 4ª série) e menos de 3% concluíram o ensino fundamental.

O nível de estudo indica a necessidade de trabalhar e muitos produtores precisaram parar de estudar, resultando em um baixo grau de escolaridade ou até mesmo nenhuma escolaridade.

Quanto ao Estado Civil dos produtores de farinha de tapioca do Distrito de Americano em Santa Izabel, verificou-se que 91% são casados, se enquadrando neste grupo os legalmente casados e os que se encontram em regime de união estável. Enquanto que 5% são solteiros e 4% são divorciados.

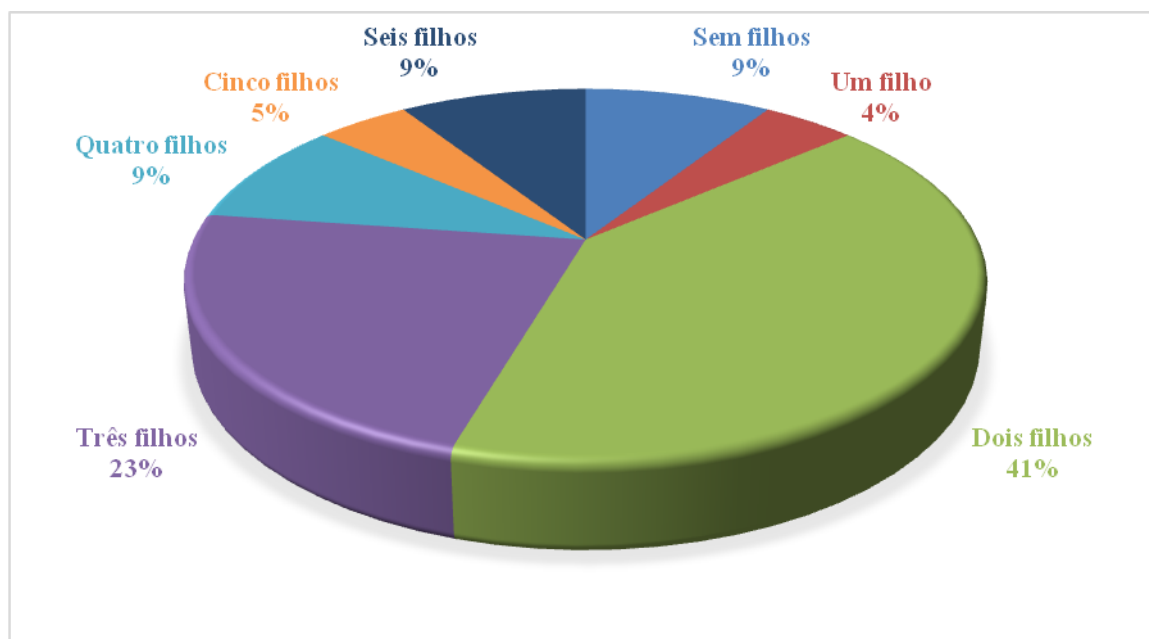
O Gráfico 2 apresenta o número de filhos dos produtores de farinha de tapioca entrevistados no Distrito de Americano, em Santa Izabel do Pará, onde se verifica que a quantidade de filhos dos produtores variou de nenhum até seis filhos, predominando dois filhos por produtor com a representação de 41%, com a segunda representação de três filhos por produtor (23%).

O número de filhos desempenha um papel importante na produção de farinha de tapioca, pois são utilizados como mão de obra, com exceção dos produtores que possuem filhos ainda crianças e filhos que não possuem interesse pela atividade.

Observou-se que, mesmo que os filhos desempenhem outras atividades de diferentes segmentos, pelo menos um dos filhos nas horas vagas auxiliam no processamento e comercialização da farinha de tapioca.

**Gráfico 2:** Número de filhos dos produtores de farinha de tapioca





**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

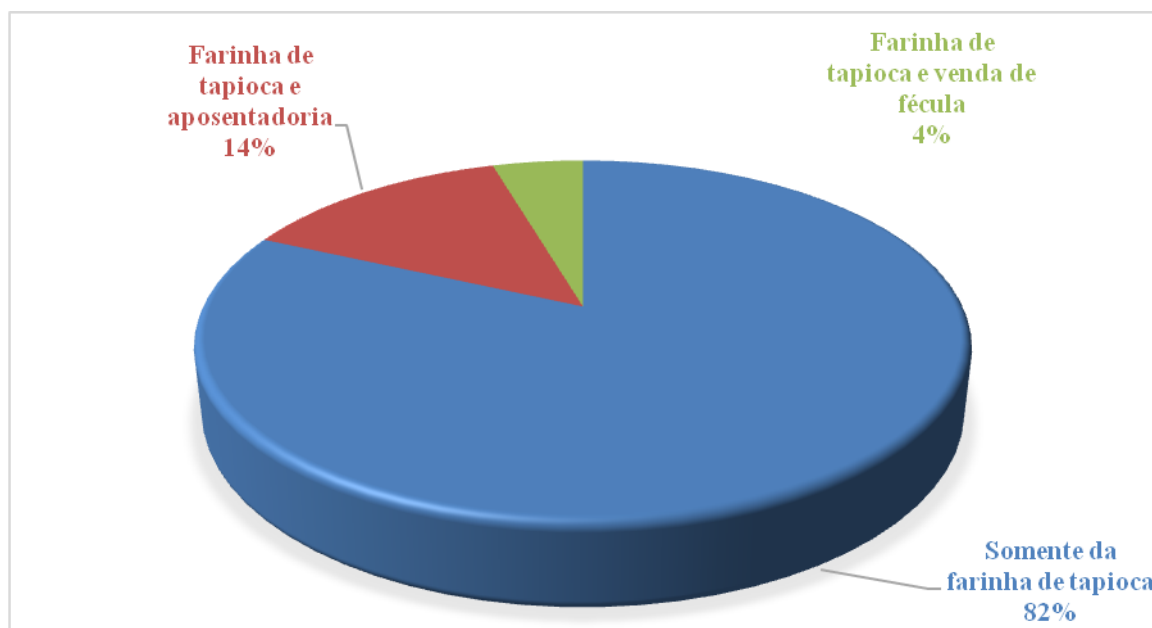
Na composição da família, os resultados apresentados englobam somente os parentes que realmente residem na casa do produtor de farinha de tapioca. As famílias possuem de um a três membros, com um percentual de 52%, justifica-se pelo número de filhos e pelo fato dos produtores possuírem filhos que constituíram casas e famílias, também existem filhos de produtores que foram residir em outras localidades por conta dos estudos e/ou trabalho, 34% possuíam de quatro a sete membros e apenas 5% possuíam de oito a dez membros.

Com relação a composição familiar, considera-se que as famílias dos produtores de farinha de tapioca são pequenas, variando de um a três membros como descrito acima.

De acordo com os dados do Gráfico 3, cerca de 82% da fonte de renda dos produtores de farinha de tapioca entrevistados é proveniente somente da produção de farinha de tapioca; 14% vem da produção de farinha de tapioca e aposentadoria; 4% vem da farinha de tapioca e venda de fécula. A farinha de tapioca foi à atividade principal como fonte de renda dos produtores do distrito de Americano, que mesmo os aposentados ainda exercem a atividade.

Esses resultados expressam fortemente a dependência da produção de farinha de tapioca para o sustento da família, sendo a única fonte de renda para a maioria dos produtores do distrito de Americano. Por isso, é muito importante que essa atividade, alcance uma produção mais rentável e competitiva, para que esses produtores principalmente os pequenos, tenham a perspectiva de continuidade nesse segmento produtivo, impedindo que essa atividade se desestruture.

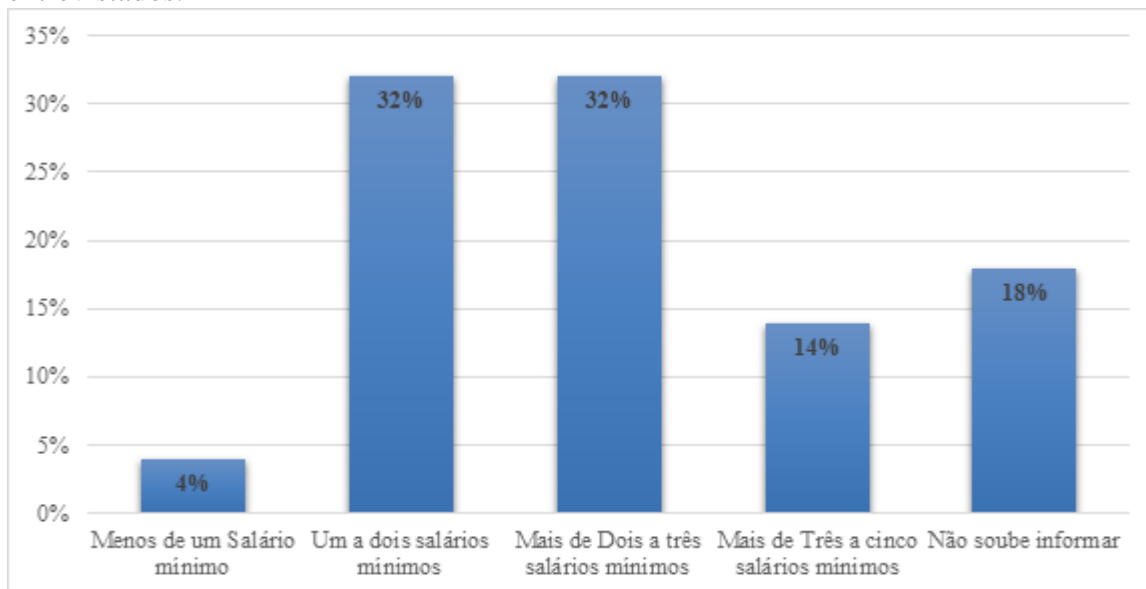
**Gráfico 3:** Fonte de renda dos produtores de farinha de tapioca do distrito de Americano em Santa Izabel do Pará.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

De acordo com os dados da pesquisa, 32% dos produtores recebem mais de um a dois salários mínimos; também 32% recebem mais de dois a três salários mínimos; 14% recebem mais de três a cinco salários mínimos e 4% recebem menos de um salário mínimo. Verifica-se, também, que 18% dos entrevistados não sabe dizer quanto ganham (Gráfico 4).

**Gráfico 4:** Distribuição percentual da renda mensal dos produtores de farinha de tapioca entrevistados.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

No que diz respeito aos fatores motivadores para atuação dos produtores na atividade, constatou-se que a tradição familiar constitui o principal fator motivador para atuação dos produtores nesse ramo de atividade (32%), pois tais produtores quando ainda crianças trabalhavam com avós, pais e adquiriram a habilidade técnica para produzir a farinha de tapioca. Outros 27% dos produtores julgam não saber fazer outra coisa e 23% dos produtores



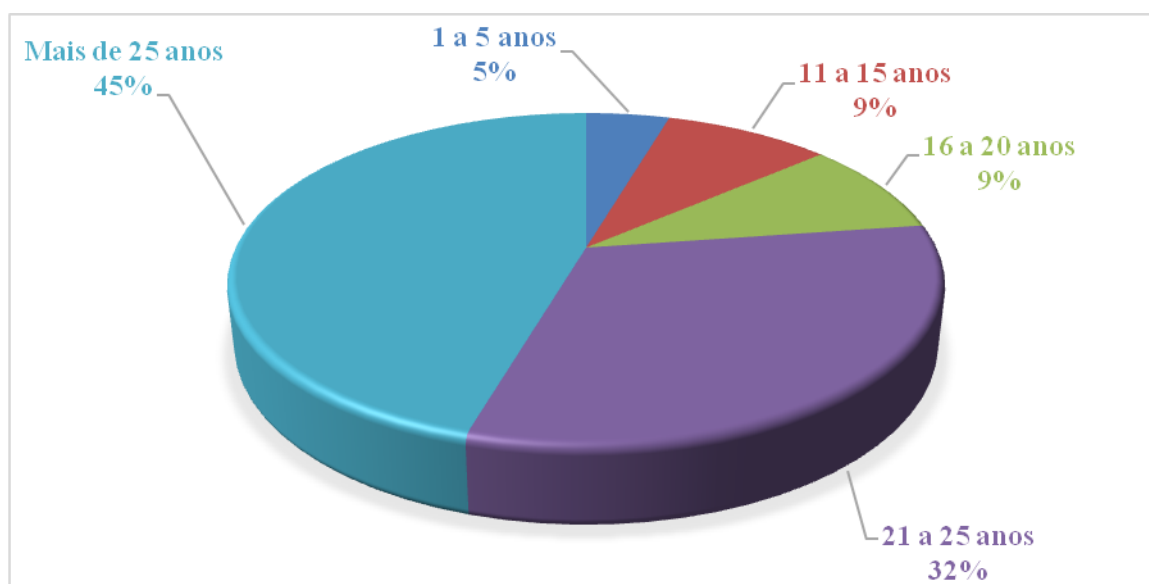
entrevistados atuam na produção de farinha de tapioca devido à falta de oportunidade de emprego na comunidade e apenas 18% dos produtores entrevistados atuam na atividade por considerar um negócio rentável.

Mendes (2015), ao analisar as potencialidades da Vila de Igarapé-Açu, Capitão Poço para a produção de farinha de mandioca, verificou que a maioria dos produtores, em torno de 75%, estava na atividade pela tradição, resultado da influência dos pais, que passava de geração em geração.

Ao observar o tempo na atividade de farinha de tapioca, conforme visualizado na Gráfico 5, pode-se constatar que 45% dos produtores estão na atividade há mais de 25 anos, 32% estão 21 a 25 anos. Esses dados se assemelham ao de Bezerra (2009), onde se constatou que 60% dos produtores de farinha de tapioca, do distrito de Americano, estavam há mais de 25 anos na atividade da farinha de tapioca. A discussão de Bezerra (2009) relata que esse tempo na atividade coincide como início do esgotamento da produção da mandioca no distrito de Americano, e que os ex-agricultores foram se convertendo em produtores de farinha de tapioca. Pois o produtor que plantava a mandioca era o mesmo que colhia, produzia a farinha de mandioca, a goma e farinha de tapioca.

Adicionalmente, 9% dos produtores estão atuando no ramo entre 11 a 15 anos, 9% de 16 a 20 anos, apenas 5% estão há menos de 5 anos na atividade de produção de farinha de tapioca, esses 5% corresponde aos produtores jovens, com uma faixa etária entre 20 a 25 anos, visto que, o desenvolvimento da produção de farinha de tapioca, depende da população de jovens existentes na comunidade para dar continuidade ao trabalho realizado por seus pais.

**Gráfico5:** Tempo na atividade de produção de farinha de tapioca.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Com relação à participação em uma organização social, verifica-se que 64% dos produtores de farinha de tapioca não participam de nenhuma organização social, 27% estão associados a uma cooperativa da referida atividade; porém, a cooperativa não está funcionando. Os produtores entrevistados consideram que a cooperativa trouxe benefícios para obtenção da matéria prima, na aquisição de equipamentos e comercialização da farinha,



porém por questões de gerenciamento, não conseguiram manter a cooperativa ativa e 9% dos produtores participam apenas da associação da comunidade do distrito de Americano.

Sausen et al (2011) ao estudar o desenvolvimento local e estratégia de pequenos empreendimentos agroindustriais na lógica da cooperação e do associativismo, verificou que o processo integrado e associativo dos agentes econômicos, pode reverter um processo de estagnação econômica, produtiva que se esgota ao longo do tempo.

A iniciativa de realizar ações em conjunto, de forma integrada e cooperada, resulta nas seguintes contribuições ao desenvolvimento, tais como agregação de renda aos produtores, a permanência do produtor no sistema produtivo de forma mais acentuada, na medida em que se crie alternativas de crescimento na atividade, por meio de um processo de diversificação e industrialização da produção, mesmo que em escala pequena, mas com um significativo aumento dos ganhos da família (SAUSEN et al, 2011).

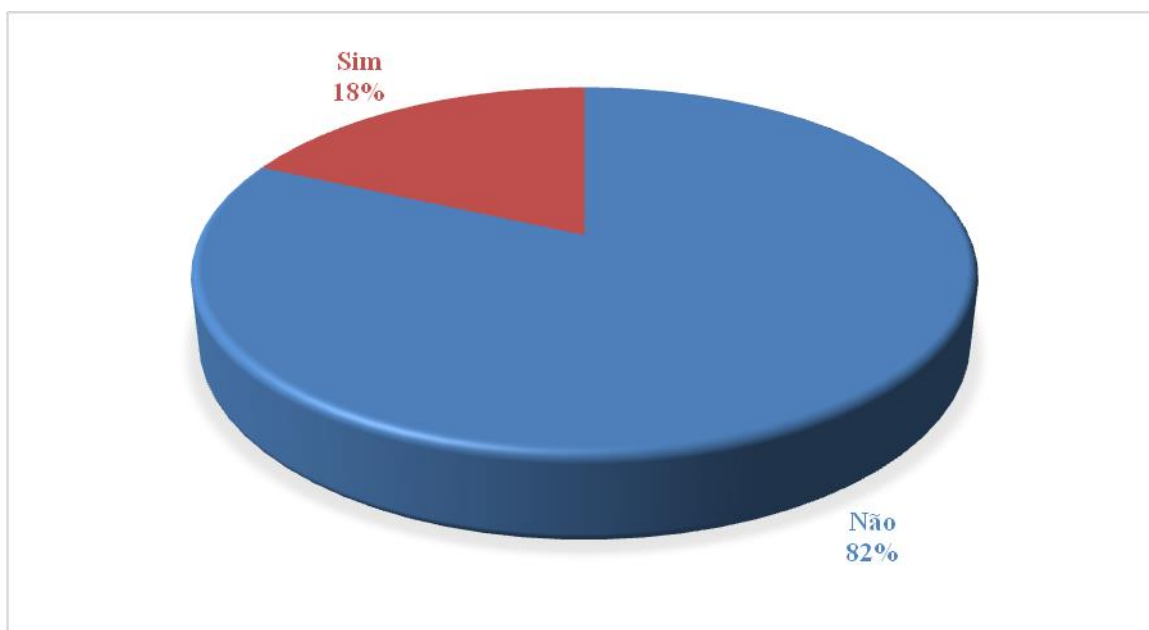
Andrade (2012) ao analisar a organização dos produtores de mandioca da comunidade Bom Jesus no nordeste do estado do Pará, constatou-se que a implantação de associação foi primordial para melhorias do processamento, expansão de mercado, qualidade do produto, diminuição dos custos de produção, acesso ao crédito rural, eliminou os intermediários e gerou emprego formal e renda regular.

Conforme pode ser visualizado no Gráfico 6, 82% dos produtores de farinha de tapioca entrevistados não tiveram acesso a crédito, justificado devido a burocracia, falta de informação, enquanto que 18% já tiveram acesso a linhas de crédito por meio de programas do governo e instituições financeiras. Quanto aos produtores com acesso a crédito, foi concedido pelo Banco da Amazônia, Banco do Brasil, cuja linha de financiamento foi o PRONAF. O crédito recebido foi utilizado na melhoria da atividade de produção de farinha de tapioca, investido na compra da fécula, aquisição de máquinas, fornos mecanizados e para a melhoria das instalações. Campos; Navarro (2013) considera o crédito como um fator importante para viabilizar o investimento e estimular o crescimento econômico.

Em relação ao acesso a crédito, verifica-se que apenas uma pequena parcela dos produtores teve a oportunidade de melhorar suas unidades produtivas de farinha de tapioca, com aquisição de equipamento mecanizado, aquisição de fécula e melhoria das instalações.

Para Lacki (2000), os principais problemas no meio rural, não necessariamente está na falta de crédito, mas sim na falta do conhecimento, pois verificou-se que alguns dos produtores que tiveram acesso a crédito, não conseguiram quitar a dívida e acabaram ficando inadimplentes. Por isso, que é necessário o conhecimento adequado para aquisição de crédito, e assim aproveitar as potencialidades produtivas na produção de farinha de tapioca.

**Gráfico 6:** Acesso dos produtores de farinha de tapioca a linhas de créditos.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017

Para o item assistência técnica, a pesquisa registrou que 91% dos produtores de farinha de tapioca não recebem nenhuma assistência técnica, apenas 9% recebem assistência técnica da EMATER. A ADEPARÁ e EMBRAPA, também foram citados por esses produtores que recebiam assistência técnica, embora não serem órgãos de assistência técnica, eram consideradas importantes por esses produtores, pois ajudavam com informações.

Os dados indicam uma carência da atuação de assistência técnica no distrito de Americano, incidindo uma limitação de acesso à informação.

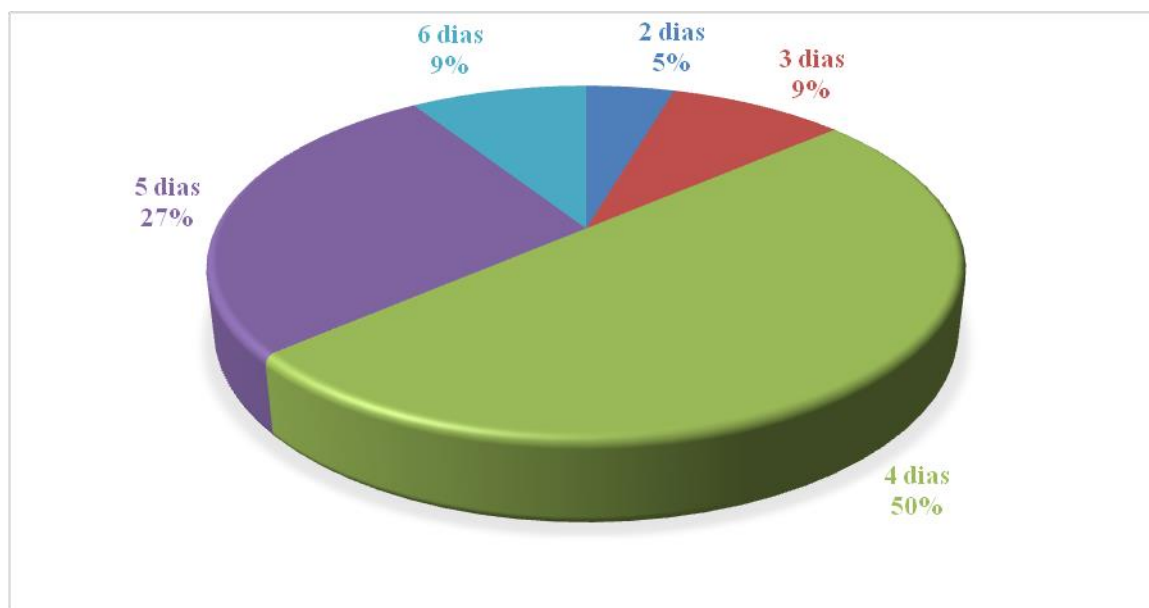
Para Ferreira (2015) a utilização das informações técnicas, de forma adequada ajuda o pequeno produtor da agricultura familiar, no aumento da produção e em todo o processo da atividade, como mercado consumidor, ocasionando uma melhor qualidade de vida para o produtor rural.

#### 4.2 ASPECTOS PRODUTIVOS E COMERCIALIZAÇÃO

Referente ao dia que os produtores trabalham nas unidades produtivas de farinha de tapioca, constatou-se que 50% dos produtores trabalham 4 dias, que corresponde aos dias de terça-feira a sexta-feira, o sábado saem para fazerem entregas, vendas, cobranças, sendo que alguns não trabalham no sábado por questões religiosas. Outros 27% dos produtores trabalham cinco dias, que corresponde de segunda feira a sexta-feira, tendo o sábado e domingo de folga. Os 9% que trabalham 6 dias, se caracteriza como uma agroindústria, têm um nível de organização mais empresarial. Sendo que, 9% trabalham três dias e 5% trabalham apenas dois dias, esse aspecto caracteriza os produtores que possuem uma baixa produção, são os que mais enfrentam dificuldade no processamento da farinha de tapioca, além de estarem mais suscetível ao abandono da atividade (ver Gráfico 7).

A quantidade de dias que os produtores trabalham nas unidades de produção da farinha de tapioca, está totalmente relacionada com a escala de produção da farinha de tapioca e nível de organização.

**Gráfico 7:** Dias trabalhados pelos produtores de farinha de tapioca nas unidades produtivas.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017

Considerando o período do ano, que o produtor de farinha de tapioca alcança maior produção e maior rentabilidade, 68% dos produtores entrevistados considera o período de verão, pois neste período a farinha de tapioca alcança melhor preço pelo fato do consumo associado com o açaí, coincidindo, portanto, com a safra deste fruto, correspondente ao mês de agosto a janeiro, apresenta índice de preço abaixo da média, decorrente do excesso de oferta do produto no mercado (NOGUEIRA; SANTANA, 2009).

Como discutido anteriormente, a safra do açaí é importante na produção de farinha de tapioca, 23% dos produtores de farinha de tapioca ressaltam esse período, para uma maior escala de produção. Sendo que, 9% dos produtores de farinha de tapioca entrevistados não sabem informar um período de maior produção, o que mostra a falta de gerenciamento da atividade.

O uso da mão de obra familiar e contratada é uma característica do aspecto produtivo dos produtores de farinha de tapioca, com um percentual de 64%; apenas 4% dos produtores utilizam somente mão de obra familiar, e 4% somente contratada.

A produção de farinha de tapioca demanda pouca mão de obra, com uma média de cinco (5) trabalhadores (Pesquisa de campo, 2017). As famílias não conseguem suprir essa demanda, havendo a necessidade de contratar. A contratação de mão de obra, na maioria das vezes é de maneira informal, contabilizado por diárias, que correspondem em média o valor de R\$ 60,00, que são multiplicados pelos dias trabalhados, e pagos por semana (PESQUISA DE CAMPO, 2017).

A mão de obra utilizada na produção de farinha de tapioca implica na continuidade desse produtor na atividade, pois alguns relatam que às vezes não conseguem nenhuma remuneração com a produção da farinha de tapioca, por priorizar o pagamento da mão de obra. A rentabilidade da farinha de tapioca pode ser comprometida, pois esse produtor precisa pagar mão de obra, mas por outro lado não consegue aumentar o preço da farinha de tapioca, pois na maioria das vezes esses produtores não participam diretamente do mercado e da comercialização. Esta situação dos produtores remete a abordagem de Lacki (2000), da



necessidade desses produtores em se encarregarem eles mesmos de uma maior parte das demais etapas da cadeia agroalimentar.

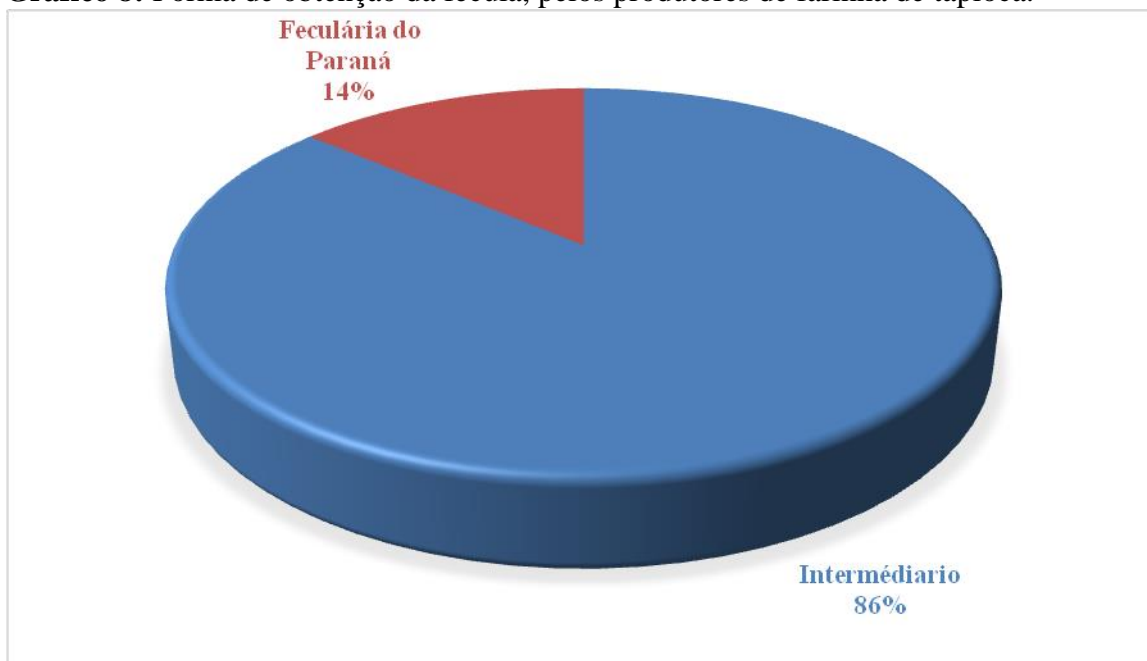
A fécula utilizada pelos produtores é procedente do estado do Paraná, onde se concentra a maior produção brasileira, por conta do maior nível de investimento, tanto em capacidade produtiva como em tecnologia. O produto é fornecido em sacas de 25 kg, com preços praticados de acordo com o mercado.

Visualiza-se, por meio do Gráfico 8, que 86% dos produtores compram a fécula oriunda de atravessadores os quais compram diretamente do Paraná e revendem no distrito de Americano para os produtores de farinha de tapioca e 14% dos produtores entrevistados compram a fécula diretamente na feculária do estado do Paraná.

Neste sentido, percebe-se que a maior parte dos produtores de farinha de tapioca depende diretamente desses intermediários (ALVES, 2012). Percebe-se que a forma como a fécula está sendo obtida, interfere na comercialização e na concorrência entre os produtores. Pois os que adquirem a fécula, diretamente nas fecularias do Paraná, tem mais facilidade de negociar o preço da farinha, também diminuem o custo de obtenção. Enquanto que os produtores que adquirem a fécula por meio de intermediário, pagam mais caro.

Os produtores relatam que está muito difícil a obtenção da fécula por meio do intermediário, por conta do preço, que custa em média a R\$ 95 reais, que se iguala ao preço de venda da saca da farinha.

**Gráfico 8:** Forma de obtenção da fécula, pelos produtores de farinha de tapioca.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017

Quanto as principais dificuldades dos produtores na produção de farinha de tapioca, 68% considera o alto custo da fécula. Como discutido no Gráfico 8, a fécula utilizada pelos produtores do distrito de Americano tem procedência do estado do Paraná. Segundo Bezerra (2014), o elevado preço dessa matéria prima é um dos fatores que reflete na oscilação das casas de farinha de tapioca. Esse autor, ao desenvolver sua pesquisa registrou 45 unidades produtivas desativadas.



O alto custo da fécula, justifica -se pela dinâmica do sistema produtivo da mandioca no estado do Paraná e também pela obtenção por meio de intermediários.

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) registra que os preços de raiz de mandioca seguem em alta no mercado interno, impulsionados pela disponibilidade restrita e pela maior demanda de empresas processadoras.

No mês de março de 2016, o valor médio para a tonelada de mandioca posta para as fecularias foi de R\$ 282,78, alta de 12,6%, sendo considerada a maior média desde maio de 2014, sendo que o preço da mandioca no decorrer no ano de 2016 continuou aumentando. Entre 9 e 13 de janeiro, o preço médio a prazo da tonelada de mandioca posta fecularia ficou em R\$ 522,66, 154,5% acima do observado no mesmo ano de 2016 (CEPEA).

Considera-se que o preço da fécula está alto, por conta da mandioca, e esse aumento se agrava para os produtores, principalmente para os que dependem de intermediários.

Quanto aos produtores de farinha de tapioca que consideram a concorrência como a principal dificuldade enfrentada na produção, estes correspondem a 23% dos produtores entrevistado (Gráfico 9). Referente a essa concorrência que se caracteriza nos aspectos de comercialização, onde as agroindústrias com maior escala e intensa tecnologia ocupam os mercados de alimentos e compete com o pequeno produtor que corresponde a maioria dos estabelecimentos produtivos (CAMPOS; NAVARRO, 2013).

No que tange à principal dificuldade enfrentada pelos produtores de farinha de tapioca, 5% considera a falta de mão de obra (Gráfico 9). Nesse aspecto, o ramo da tapioca perde mão de obra para outras atividades que oferecem maior remuneração, como é o caso da empresa SOCOCO, que paga todos os direitos trabalhistas. Esse outro segmento torna-se bastante atraente, principalmente aos de faixa etária jovem como discutido anteriormente.

**Gráfico 9:** Principais dificuldades encontradas no sistema produtivo da farinha de tapioca



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Quanto a energia utilizada nos fornos para o processo de escaldamento e espocagem da farinha de tapioca, levantou-se que 64% dos produtores usam matérias residuais, como o caroço de açaí e a casca de dendê, sendo que 55% dos produtores entrevistados utilizam





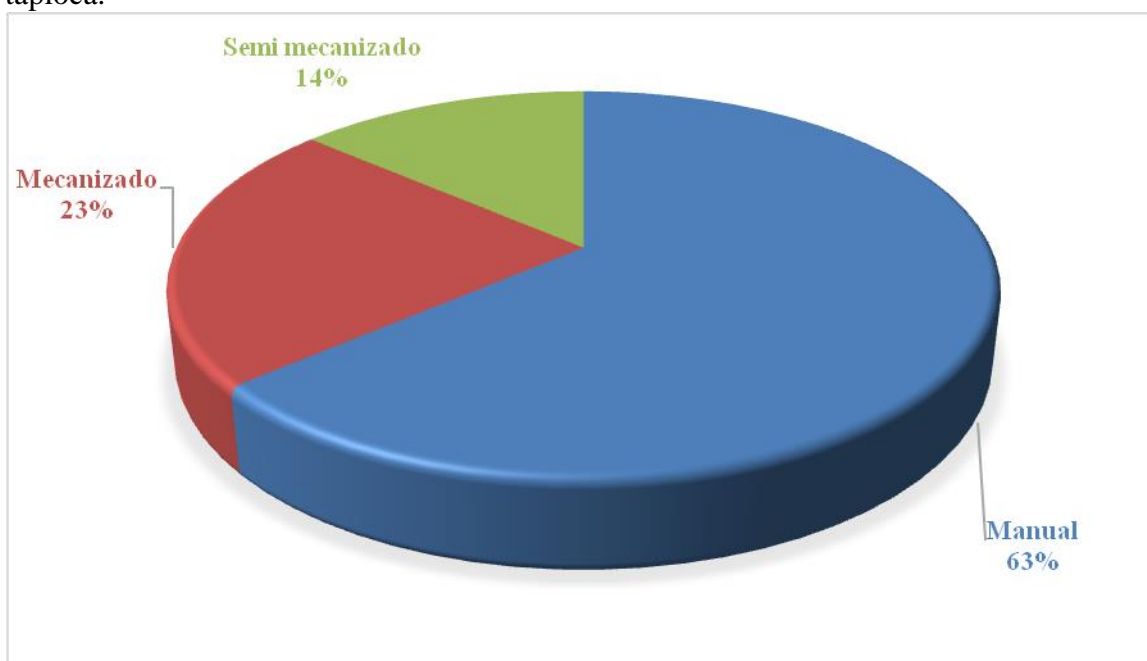
caroço de açaí, um resíduo abundante na região, que comumente após a extração da poupa do açaí, ficam à beira das ruas e dependem dos serviços de coleta de lixo.

Para Fragoso et al (2014) o uso do caroço para fins energéticos é um grande avanço na questão ambiental, sendo que a sua utilização contribui para diminuição do corte de lenha da floresta nativa, ajudando a reduzir o desmatamento e o impacto ambiental causado pela derrubada de árvores, além de amenizar o problema relacionado à destinação desses resíduos. Dessa forma, a produção de farinha de tapioca realizada por esses produtores contribui para o desenvolvimento sustentável neste segmento agroindustrial. Outro aspecto importante quanto a utilização do caroço de açaí, é o elevado poder calorífico, que fica em torno de 4500 kcal/kg. Comparando com a lenha queimada que possui um poder calorífico aproximado de 2500 kcal/kg, as vantagens energéticas ficam evidentes (FRAGOSO et al, 2014).

No distrito deAmericano, verifica-se que o processamento da farinha de tapioca ocorre de forma manual por 64% dos produtores, caracterizando-se por uma estrutura produtiva bem tradicional, as chamadas casas de farinha, tem como base a mão-de-obra familiar. Com relação ao processamento mecanizado, 23% dos produtores possuem equipamentos e estrutura, que se enquadre na legislação vigente, sendo considerada agroindústria, com estrutura de trabalho mais profissional e mão de obra somente contratada.

Os 14% dos produtores de farinha de tapioca que foram considerados parcialmente mecanizados, com um processamento com melhorias, que possuem ao menos dois equipamentos mecanizados, como forno elétricos e betoneira inox. Foi confirmado que os produtores que não tiveram acesso a crédito, conseguiram melhorar suas unidades produtivas, pois esses produtores buscavam gerenciar suas atividades, estabeleciam parcerias com outros produtores, para a compra dos equipamentos.

**Gráfico 10:** Processamento da farinha de tapioca.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017

O aspecto da comercialização da farinha de tapioca está se baseia na venda, principalmente, para as feiras e supermercados, onde 23% dos produtores abastecem esses



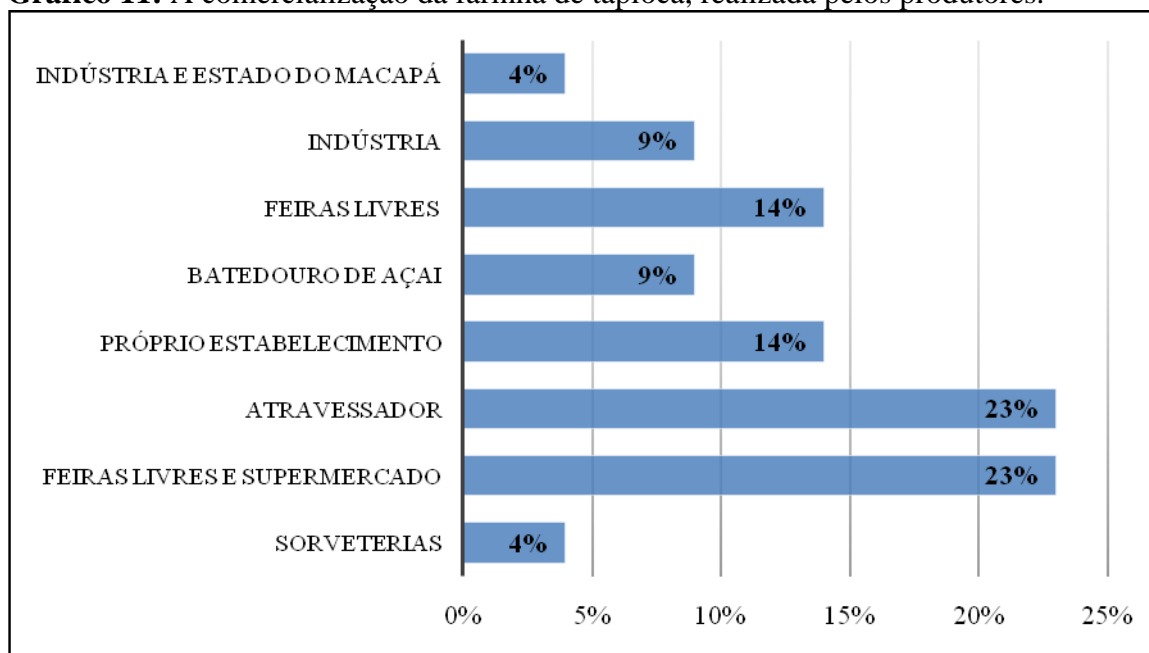
estabelecimentos, como mostra o Gráfico 11, porém, também foi observado que 23% dos produtores fornecem a sua produção para os atravessadores.

Bezerra (2014) considera a participação dos agentes intermediários na atividade da farinha de tapioca como um elemento que pressiona as unidades produtivas, pois esses agentes, ocasionam deslocamento da renda dos produtores, subtraindo recursos para serem reinvestidos seja na aquisição de insumos ou na reprodução do bem-estar familiar.

Seguindo, 14% dos produtores comercializam a farinha somente em feiras livres, também 14% comercializam no próprio estabelecimento, 9% para batedouros de açaí, também 9% para as indústrias dentre elas, a empresa de alimentos marisa, localizada na cidade de Castanhal. Apenas 4% desses produtores comercializam para industrial e o estado do Macapá.

A dinâmica de comercialização que esses produtores estão inseridos principalmente o pequeno, pode ser definida por meio da escala produtiva e também nas questões relacionada a concorrência com as agroindústrias de maior porte, que na percepção de grande parte dos entrevistados contribui para a diminuição de seu mercado, prejudicando a venda dos produtos, haja vista que a maioria dos produtores comercializam a farinhas a granel em sacas, enquanto que os produtores das agroindústrias comercializam a farinha a granel e também em embalagens.

**Gráfico 11:** A comercialização da farinha de tapioca, realizada pelos produtores.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017

## 5. Considerações finais

Em relação ao perfil socioeconômico dos produtores de farinha de tapioca do distrito de Americano em Santa Izabel do Pará, constatou-se que a maioria dos produtores tem um baixo nível de escolaridade, por conta da necessidade de trabalhar desde cedo com seus pais, fazendo-se necessário propor alternativa que venha suprir essa carência do ensino, por meio de parcerias baseada em cursos e treinamentos voltados a esse segmento produtivo.

Quanto a faixa etária foi identificada a predominância de pessoas mais velhas na produção de farinha de tapioca, onde 45% encontram-se na faixa etária acima de 51 anos, representando um certo risco para a continuidade da atividade na Região, dentro dos padrões



atuais, onde a herança cultural é determinante, visto que os jovens não possuem perspectiva de atuarem na produção de farinha de tapioca. Também, a maioria dos produtores são casados (91%), as famílias são pequenas, por conta de muitos produtores já terem filhos casados atuando em outras atividades, as famílias não conseguem proporcionar toda a mão de obra necessária, havendo necessidade de contratar pessoas para trabalhar na produção de farinha, os produtores que possuem apenas mão de obra contratada são caracterizados como agroindústria e têm um maior nível de organização. Nessa direção, a farinha de tapioca é a principal fonte de renda desses produtores, a maioria possui uma renda mensal de mais de um salário mínimo, sendo que o principal motivo desses produtores atuarem na área é por questões tradicionais, que também pode ser interpretado pelas questões culturais. Neste contexto, a hipótese levantada nesta pesquisa, confirma-se que o perfil inerente dos produtores de farinha de tapioca contribuem para eles ficarem nesta atividade, por ser inerente a uma cultura tradicional na região, bem como as demais características dos produtores levantados, como baixa escolaridade e pouca mobilidade para mudanças de atividade na atual conjuntura econômica local.

Adicionalmente, o processo de comercialização da farinha de tapioca é baseado na venda para feiras e supermercados (23%), nessa mesma proporção está também a venda para os atravessadores.

Em relação ao acesso a crédito, verifica-se que apenas uma pequena parcela dos produtores (18%) teve a oportunidade de acesso a crédito, enquanto que a maioria (82%) não tiveram acesso, também a maioria não recebe assistência técnica cerca de 91%, indicando a carência da atuação técnica.

Ressalta-se que a deficiência dos produtores de farinha de tapioca em gerenciar a atividade, tem contribuído para tornar a atividade menos rentável, e conseqüentemente pouco atrativa para os jovens, os quais são os responsáveis em dar continuidade dessa atividade, no Distrito de Americano.

O presente estudo possibilitou inferir que esses produtores permanecerão na atividade de farinha de tapioca se houver garantia de melhores condições de produção tais como assistência técnica, capacitação, elevação do nível de escolaridade, acesso a crédito. Caso contrário, essa atividade tende a se desestruturar, pois a ausência desses parâmetros, confirma a falta de apoio aos produtores principalmente os de pequeno porte, uma vez que vem produzindo com dificuldades. A demais, as perspectivas desses produtores continuarem desenvolvendo essa atividade tão tradicional no distrito de Americano está na sucessão familiar, paralelamente a isso, está política públicas, precisam ser direcionadas a esse segmento para incentivar maior produção.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Raimundo Nonato Brabo; MODESTO JÚNIOR, Moisés de Souza. Impacto econômico-financeiro de inovações no processamento da farinha de tapioca, em Santa Isabel do Pará: um estudo de caso no distrito de americano. **Amazônia: Ci. & Desenv.**, Belém, v. 9, n. 17, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/116079/1/R-17-Impacto-Econ-Financ-Inovac.pdf>> Acesso em 18 de Maio de 2016.

ALVES, Raimundo Nonato Brabo; MODESTO JÚNIOR, Moisés de Souza. Custo e rentabilidade do processamento de farinha de tapioca no distrito de americano, município de Santa Isabel, Pará. **Amazônia: Ci. & Desenv.**, Belém, v. 8, n. 15, jul./dez. 2012.



---

ALVES, Admar Bezerra. **Análise do desempenho de cadeias produtivas agroindustriais da mandioca**: estudo de casos nas principais regiões de produção do Brasil. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Porto Alegre, RS, 2012.

ANDRADE, Herbert Cristhiano Pinheiro de. **Organização de produtores rurais para a gestão da cadeia produtiva da mandioca no nordeste paraense**: um estudo de caso na Associação de Desenvolvimento Comunitário e Rural Bom Jesus. 2012, 77 pag. Dissertação (mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2012

BEZERRA, Francisco de Assis Pinto. Declínio da produção de mandioca: Os impactos econômicos no Município de Santa Izabel, estado do Pará. **Agroecossistemas**, v. 6, n. 1, p. 17-41, 2014

\_\_\_\_\_. **Crescimento da produção da mandioca e os impactos econômicos no Nordeste Paraense**: O caso do Distrito de Americano no Município de Santa Izabel do Pará. 2009. 199 f. Dissertação (Mestrado). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará. 2009.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. **Editora Garamond**, 2002.

CAMPOS, S. K.; NAVARRO, Z. A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível. **Brasília: CGEE**, 2013.

CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Departamento de Economia, Administração e Sociologia ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP - Universidade de São Paulo. Disponível em: [www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br)

EMATER. **Fabricação de farinha de tapioca**. Informe técnico 3. Belém, 1985. 17p.

FERREIRA, Leonardo Rodrigues. A mandiocultura e a produção de farinha: um estudo sobre a farinha produzida em Vitória de Santo Antão-PE. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. v. 2, n. 3, 2015, p.175-186

FRAGOSO, AdriellyCarinny de Melo et al. Minimização de impactos ambientais causados pelos caroços de açaí: o caso Telha Forte. **In: Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente**. 4, 2014, Bento Gonçalves – RS. **Anais**. Bento Gonçalves – RS: Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente, 2014. Disponível em: <<http://vbaco01.ucs.br/congressoAnais2014/index.php/trabalhosTecnicos>> Acesso em 12 de Nov. de 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016). Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/MHA> Acesso em 20 de Jan. de 2017.



JUSTINIANO, John Wallayn dos Santos, et al. "Análise da demanda produtiva no estado do Pará – Município de Santa Isabel do Pará, Amazônia – Brasil", *EnObservatorio de laEconomíaLatinoamericana*, Número 194, 2014.

LACKI, Polan. **O livro dos pobres rurais**: Desenvolvimento agropecuário da dependência ao protagonismo do agricultor. 5ª ed. FAO/ONU. 2000. Disponível em: <[www.polanlacki.com.br/agrobr](http://www.polanlacki.com.br/agrobr)>

MENDES, Verônica Queiroz et al. Avaliação da cadeia produtiva da mandioca para farinha de mesa na Vila de Igarapé-Açu, Capitão Poço, Pará. In:**Congresso Brasileiro de Agroecologia**. 9, 2015, Belém. **Resumo**. Belém: Cadernos de Agroecologia, 2015.

MONTES, Simone de Souza; DRUZIAN, Janice Izabel. Prospecção tecnológica: fécula de mandioca (*Manihotesculenta*Crantz). **Cadernos de Prospecção - (online)**, 2013, vol.6, n.4, p.435-446.

NOGUEIRA, A. K. M.; SANTANA, A. C. de. Análise de sazonalidade de preços de varejo de açaí, cupuaçu e bacaba no estado do Pará. **Revista de Estudos Sociais** - ano 11, n. 21, v. 1, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico,. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em [www.feevale.br/editora](http://www.feevale.br/editora) Acesso em: 07 de Outubro de 2016.

SANTOS, EFIGÊNIA FERREIRA DOS. Agroindústria da mandioca – o caminho para a Sustentabilidade econômica dos beneficiadores do bairro Campinhos em vitória da conquista – ba. In:**Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 47,. 2009. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009.

SANTOS, Marcos Antônio Souza dos; SANTANA, Antônio Cordeiro de. Caracterização socioeconômica da produção e comercialização de farinha de mandioca no município de Portel, arquipélago do Marajó, estado do Pará. **Revista Verde** (Mossoró – RN), v. 7, n. 5, p. 73-86, dezembro de 2012 (Edição Especial).

SAUSEN, Jorge Oneide; et al. Desenvolvimento local e estratégia de pequenos empreendimentos agroindustriais – a lógica da cooperação e do associativismo: o Pacto Fonte Nova. **Cadernos. EBAPE.BR**, v. 9, nº 3, artigo 9, Rio de Janeiro, Set. 2011. p.868–894

SIMIONI, Flávio José. Determinantes da renda familiar no espaço rural: Uma revisão. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 15, n. 3, p. 397-410, 2013.